

Reitor eleito aponta prioridades e desafios para administrar a UFSC



FOTO: GLODOLDO VOLPATO/APUFSC-SINDICAL

Balthazar falou sobre questões relativas à saúde e condições de trabalho da categoria

ENTREVISTA 4

Em entrevista para a Apufsc, professor Ubaldo Balthazar reforça a necessidade de recuperar a autoestima da UFSC após a crise que abalou a imagem da instituição

SINDICATO 7

Atividades que serão desenvolvidas pela Diretoria em 2018 são aprovadas em AG

SINDICATO 5

Diretores apresentam pauta de reivindicações da categoria ao reitor eleito da UFSC

JURÍDICO 6

Juizes concedem liminares que impedem a UFSC de promover descontos da URP

Liberdade de opinião, de crítica, de informação

A liberdade de expressão é um fundamento da democracia. E daí deriva a liberdade de imprensa. Em um país livre os indivíduos têm o direito de expressar o que pensam. A Apufsc-Sindical conta com um conjunto de meios que viabilizam a comunicação e a divulgação de manifestações de seus filiados, onde se destacam um site e um boletim. No site há um espaço dedicado exclusivamente para artigos de opinião. Nele, os articulistas podem publicar o que entendem ser pertinente – com total liberdade. Assinados, são responsáveis por seus conteúdos.

A Diretoria da Apufsc-Sindical não define temas, apenas publica o texto, e abre espaço para comentários e também para réplicas, tréplicas, e assim por diante. É uma ótima oportunidade para expor e discutir sobre qualquer assunto. É um ambiente democrático, por definição. E deveria ser mais aproveitado pelos filiados, porque é através de posições públicas que as ideias são conhecidas e, por extensão, podem ser debatidas.

Afinal, o que é um sindicato a não ser o somatório do que pensam seus filiados? Sua diretoria deve ter o papel de tomar decisões, coordenar movimentos, decidir, enfim, mas sempre respaldada no entendimento de seus filiados.

Como uma entidade plural, a Apufsc

entende que o debate livre de ideias é uma instância que salvaguarda ao acesso à ampla informação, desde que o mesmo não fira, não agrida, nem descrimine terceiros.

O direito à liberdade de expressão, consagrado em várias declarações internacionais de direitos e na Constituição Federal, emerge como consequência natural e lógica da liberdade de pensamento, de consciência e de crença. Nessa perspectiva, o indivíduo há de ser livre para pensar da forma que bem entender e acreditar e, por conseguinte, ter igual liberdade para exteriorizar seus pensamentos e crenças, manifestar suas opiniões e se expressar dizendo o que pensa. E mais, liberdade de expressão e de informação constitui um dos pilares do sistema democrático, e isso distingue a democracia. Não cabe a nós, diretores ou funcionários do Sindicato, impedir a livre expressão de pensamentos dos nossos sindicalizados.

Nestes tempos quando as universidades federais são alvo de setores governamentais, é preciso discussão e posicionamentos para decisões. Um exemplo é a Emenda Constitucional 95 que congela recursos para o ensino superior, com graves consequências já sentidas. Outro são as manifestações frequentes na direção da privatização das universidades federais. Podem ser citadas, ainda, as questões da previdência e saúde dos professores, reajustes salariais,

condições de trabalho, e o mundo do trabalho se modificando profunda e rapidamente. Tudo dentro da mais grave crise política-econômica-institucional da história brasileira. Nesta conjuntura, mais do que nunca é preciso debater, expor o que se pensa, sugerir, informar.

Daí a enorme importância dos meios de comunicação próprios da Apufsc-Sindical. Por funcionalidade, seu site pode ser atualizado sempre que houver algum motivo. Não apenas em notícias de interesse da categoria, mas em artigos enviados para publicação. Como já dito, há espaço para comentários – sempre publicados quando assinados. Enfim, a diretoria da Apufsc-Sindical espera maior participação de seus filiados. Que não falem manifestações. E todas serão compartilhadas entre os filiados.

Reafirmamos que todos os meios de comunicação da Apufsc-Sindical estão à disposição dos professores sindicalizados. Os artigos de opinião devem ser enviados ao Departamento de Imprensa, pelo e-mail: imprensa@apufsc.org.br. Além disso, os professores podem fazer comentários nas matérias jornalísticas e nos textos de opiniões publicados no site (www.apufsc.org.br) que, depois de passar pela moderação para verificar se não há nenhuma ofensa pessoal, obscenidade, insultos e/ou grosserias, são publicados nos respectivos espaços.

Diretoria do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina

Normas para publicação de artigos de opinião

A Apufsc vem aprimorando a forma para a publicação de artigos de opinião assinados pelos professores, no boletim impresso e nos meios eletrônicos da Entidade. Os textos poderão ter entre três mil e seis mil caracteres, com espaço. Será mantida a publicação de até dois artigos por boletim impresso, obedecendo ao seguinte critério: ordem de chegada ao Departamento de Imprensa do Sindi-

cato. Entretanto, se o texto enviado estiver relacionado com a matéria de capa da edição anterior, esse terá prioridade. O mesmo acontece se for réplica de artigos publicados. Essas regras poderão ser modificadas, se necessário, balizadas pelo retorno dos filiados e por uma constante avaliação da necessidade que o momento apresenta.

Para a publicação de artigos nos meios

eletrônicos, como site e newsletter, não há limitação de tamanho.

A Diretoria reitera que os textos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a opinião do Sindicato. A posição da Diretoria é expressa através dos editoriais e nas matérias jornalísticas produzidas pelo Departamento de Imprensa da Entidade.

Desafios da gestão universitária

Por CARLOS ALBERTO MARQUES (BEBETO) - Professor no Departamento de Metodologia de Ensino

Precisamos de mudanças profundas. Ainda não saímos da crise institucional que exigiu essa eleição. No entanto, no processo de escolha, três grandes perspectivas de gestão foram apresentadas e aglutinaram correntes de apoiadores: uma mais ideológica, outra mais pragmática (de linha de continuidade) e a terceira, mais acadêmica (se me permitem, erroneamente vista ou apresentada como menos politizada). No atual quadro de crise interna (nossa universidade) e externa (nosso país), onde as universidades vêm perdendo apoio (especialmente financeiro) e influência quanto ao seu papel crítico e de força auxiliar impulsionadora ao desenvolvimento da nação, seria salutar que pelo menos essas três perspectivas se encontrassem e se dispusessem a um diálogo institucional, fora da habitual disputa de poder. Um diálogo que pensasse a UFSC em seu futuro, mesmo havendo divergências importantes (por exemplo quanto à relação público-privado; ao produtivismo e qualidade acadêmica; práticas democráticas e responsabilidades públicas). Seria salutar que pudessem construir uma pauta comum e construtiva-propositiva para a UFSC, por exemplo sobre: 1) sua função regional (dado que se interiorizou); 2) como alcançar e garantir um padrão de qualidade acadêmica mais elevada e equilibrada entre todas as áreas do conhecimento (em pesquisa, ensino e na cultura); 3) como democratizar-se, no sentido de oferecer equanimemente a qualidade acadêmica e soluções científicas a todos os setores da população, em como dar transparência a seus atos e em como garantir informação plural, etc; e 4) como reestruturar a gestão universitária, tornando-a mais eficiente, integrada e profissionalizada.

Olhando com rigor para o funcionamento de nossas universidades federais, UFSC inclusa, perceberemos que o financiamento para a manutenção e o pleno alcance de suas finalidades acadêmicas é determinado não só pelo orçamento da União, mas por verbas de diferentes órgãos públicos e agentes privados. Do orçamento da União, mais de 80% vai para o pagamento de pessoal, o restante para despesas correntes (manutenção da estrutura física, luz, água, etc.), sobrando pouco para investimentos (laboratórios de ensino, assistência, material didático, etc) e praticamente nada em recursos para a expansão de cursos, vagas e/ou estrutura física, que depen-

dem de projetos específicos. É de se esperar, portanto, que as universidades (reitorias) se ocupem da manutenção do ensino de graduação, que dependem essencialmente de recursos aportados pelo MEC. No tocante ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação, como é sabido, dependem de agentes de financiamento específico (CNPq, FINEP, MEC, Capes, FAPs, empresas e eventuais parceiros sociais), que têm regras próprias de aplicação e prestação de contas dos recursos disponibilizados. Portanto, os verdadeiros gestores das universidades são todos esses agentes que a financiam e não somente suas respectivas reitorias.

O problema desse sistema de financiamento é a limitação às ações de uma reitoria. De um lado temos a força imposta pelos agentes externos, ditando os objetivos, as atribuições e as políticas universitárias nos âmbitos específicos. De outro lado, a função residual da gestão interna (reitoria) que vê comprometida suas responsabilidades, inclusive estatutárias. Não é por acaso que convivemos com problemas crônicos, como os das instalações físicas, materiais e tecnológicas insuficientes, inadequadas e depreciadas. Apesar disso tudo a UFSC cresceu e se expandiu ao longo dos seus 57 anos, mas muito mais por meio de programas especiais do MEC e via projetos de pesquisa. Uma expansão que se deu sem a correspondente e eficaz organização administrativas, basta observarmos os inúmeros casos de sobreposições de funções e estruturas e, especialmente, a existência de um corpo de pessoal técnico-administrativo especializado em educação (TAEs) que, ano após ano, vem expressando seu descontentamento pela ausência de uma verdadeira carreira universitária, fazendo com que a “máquina de gestão” não funcione em toda sua potencialidade. Os TAEs têm apenas uma malha salarial, mas não uma verdadeira carreira que oportunize progredir na estrutura universitária. Suas lutas sindicais e atitudes políticas em processos decisórios, em todas nas universidades federais, parecem refletir esse grito contra a desprofissionalização da categoria.

Levantar essas questões relativas à gestão universitária não exige das responsabilidades o corpo dirigente (reitorias) das IFES, pelo contrário, procura mostrar as limitações que enfrentam, indicando também um outro papel que precisam desempenhar: atuar como agentes políticos, especialmente ex-

terno, indo buscar recursos e atuação coletivamente - via ANDIFES - visando alterar o quadro de controle-dependência financeira que as IFES enfrentam. É necessário resgatar o estatuto da autonomia universitária! As universidades brasileiras não se desenvolvem também por conta dessas características: constituírem-se como órgãos de governo e não uma instituição de Estado.

Nossa UFSC não foge à regra. Acabamos de eleger um Reitor, mas será que esse turbulento e circunstancial processo de escolha (triste direi, devido a morte do nosso caro Cancellier) provocou um debate sobre o que é a UFSC hoje, seu problemas, aspirações e compromissos?

Um reitor que se elege apresentando 452 propostas conseguirá elencar prioridades e delinear políticas universitárias de curto e longo prazo? Conseguirá de fato implementar todas essas propostas em se considerando as limitações de gestão apontadas acima? Com esse número elevado de propostas pode o reitor colocar-se como continuidade de uma gestão anterior interrompida ou é uma outra e nova gestão?

A figura de nosso reitor eleito, também por ter recebido como decano um mandato pró-tempore do CUN, inspira-nos a reconhecer que o mesmo pode exercer esse papel de líder de um “Diálogo Institucional” entre forças políticas universitárias comprometidas com um futuro melhor para a UFSC. Elencar temas comuns e definir estratégias de enfrentamento dos problemas urgentes pode ajudar nossa instituição. Contudo, esse papel de liderança terá maior respaldo e legitimidade com a execução plena do Programa de Gestão que foi eleito, bem como pela execução do compromisso em implementar as outras 10 ações apresentadas pelo movimento UFSC de Verdade - o que inclui, entre outros pontos, o de esclarecer e tomar providências sobre o problema da EaD na UFSC, que desencadeou a operação policial.

Qualquer tentativa de apostar no quanto-pior-melhor, visando obter frutos eleitorais posteriores, é prática política deplorável venha de quem vier. Por isso busco na diversidade de opinião e na minha visão de universidade apontar caminhos que melhorem a instituição - a qual devo muito e com satisfação hoje trabalho como docente. Portanto, de minha parte, aponto sugestões e expressei um vigilante voto de confiança.

Recuperar autoestima da UFSC será um dos maiores desafios

Reitor eleito fala sobre crise que abalou a imagem da instituição e se compromete em consolidar a reconhecida excelência da Universidade

Apufsc-Sindical - Quais serão seus principais eixos da administração da UFSC? Quais desafios a vencer e quais metas a serem cumpridas? Que setores mais necessitam de atenção na Universidade?

Ubaldo Balthazar - Tenho dito desde o final do ano passado que um dos maiores desafios é recuperar a autoestima da UFSC. Tentaram transferir uma crise de fora para dentro, imprimindo à nossa instituição males que não nos pertencem. Uma crise fabricada, ao que parece, para abalar nossa imagem como instituição de qualidade e reconhecida nacional e internacionalmente. Somos a quarta melhor IFEs do Brasil. Fruto de muito trabalho e dedicação que não podemos permitir que se ponha abaixo do modo como tudo ocorreu. De outra parte, além de consolidar a excelência, precisamos dar conta de ampliar ações no sentido da inovação, acolhimento e apoio à permanência de estudantes.

AS - Como está a situação financeira da UFSC? Como administrar a Universidade com um orçamento cada vez mais restritivo? O que o senhor pretende fazer para garantir os recursos financeiros?

UB - Por mais que alguns setores da sociedade tentem apontar uma crise de gestão na UFSC, fechamos 2016 e 2017 com 100% do orçamento de custeio executado. No que tange a investimentos também executamos a totalidade dos recursos liberados. Ou seja: além de nós, poucas instituições conseguiram, com o orçamento congelado, dar conta de usar – e bem – os escassos recursos. Claro que o maior prejuízo é nas verbas de capital, reduzidas pelo contingenciamento. Mas conseguimos, também ao lado de poucas outras universidades, obter recursos extraorçamentários e autorização

de ampliação de orçamento para garantir os investimentos mais essenciais. Vamos continuar crescendo, com criatividade, responsabilidade e transparência.

AS - O que os professores podem esperar da gestão nas questões relativas à saúde, condições de trabalho e carreira da categoria?

UB - A gestão iniciada em 2016, pelo saudoso professor Cancellier e pela professora Alacoque, já se propunha a ser de uma universidade saudável. Vamos dar continuidade, estimulando os cuidados com a saúde dos docentes, técnicos e estudantes, promovendo ainda mais ações voltadas à cultura e ao lazer e buscando alternativas que nos permitam atuar em nossas atividades finalísticas, permitindo que nossas carreiras sigam com maior perspectiva de harmonia e tranquilidade.

“Além de nós, poucas instituições, com o orçamento congelado, conseguiram usar, e bem, os escassos recursos”

AS - O que a UFSC está fazendo para aperfeiçoar o sistema de avaliação de professores?

UB - Ouvindo as sugestões que, por exemplo, a Apufsc formula e perseguindo a racionalização de processos internos. Tramitação rápida e fácil, sem excessos.

AS - Como está sendo pensada a atualização do Estatuto e do Regimento da Universidade, bem como das normas internas?

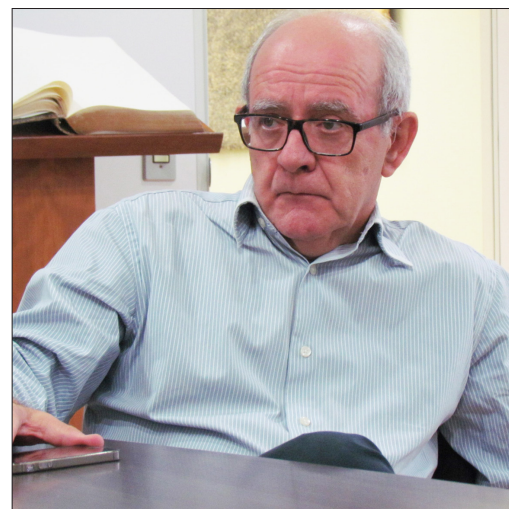


FOTO: CLODOALDO VOLPATO/APUFSC-SINDICAL

Ubaldo Balthazar (65) é professor do Departamento de Direito e foi diretor do Centro de Ciências Jurídicas. Foi eleito reitor, em segundo turno, com 54,67% dos votos e aguarda a nomeação oficial pelo MEC.

UB - Este é um tema recorrente. A cada vez que se identifica necessidade de ajustes, naquilo que é possível e ágil, buscamos encaminhar com celeridade. Quanto aos nossos documentos guias – Estatuto e Regimento – há atualizações constantes, às vezes pequenas, mas que nos permitem ajustar nossa estrutura e funcionamento. Isso ocorreu, especialmente, com nossos centros novos, em Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville, quando institucionalizamos aquelas unidades.

AS - O senhor pretende dar continuidade ao processo administrativo para a devolução dos valores recebido da URP?

UB - O assunto é bastante conhecido e tramita há muito tempo. Mais recentemente fomos instados a adotar medidas terminativas, ainda que nossa conduta seja buscar o esgotamento de todas as etapas. Ocorre que decisões judiciais são decisões impositivas. O que é preciso deixar claro é que entendemos a gravidade da situação e vamos buscar insistentemente o diálogo e a boa convivência, atendendo na medida de nossos limites institucionais naquilo que estiver ao nosso alcance.

AS - Como pretender se relacionar com a Apufsc-Sindical?



FOTO: CLODOALDO VOLPATO/APUFSC-SINDICAL

Dirigentes sindicais apresentaram parte das reivindicações da categoria para o reitor recém eleito

Diretores do Sindicato apresentam pauta de reivindicação ao reitor da UFSC

As demandas da Apufsc-Sindical foram pautas de reunião entre membros da Diretoria do Sindicato e o reitor eleito da UFSC, professor Ubaldo Balthazar, no dia dois de maio. Os dirigentes reivindicam mais atenção nas questões da saúde preventiva dos professores e sobre os aumentos abusivos nos valores do plano de saúde oferecido pela Universidade. “Esses assuntos requerem uma atenção especial da UFSC”, defendem.

O processo eleitoral para a escolha do reitor também foi discutido. A Apufsc não concorda com a forma adotada para a realização do pleito, por isso, lembraram os diretores, em 2015 a Entidade realizou uma consulta paralela para saber a opinião da categoria. O resultado foi encaminhado ao Conselho Universitário (CUn), que não deu andamento e o arquivou. Os diretores também não admitem a presença do Andes na comissão eleitoral, pois o Sindicato Nacional está proibido, por determinação judicial, de atuar em Santa Catarina.

Outra demanda foi sobre a possibilidade da UFSC disponibilizar uma sala para o Sindicato atender os professores que atuam no campus em Joinville. A Apufsc tem uma sede na cidade, mas com a mudança da Universidade para o Perini Business Park, o local ficou longe do campus, o que prejudica o atendimento dos docentes.

Os dirigentes também solicitaram um espaço, nas próximas cerimônias de posse de novos professores, para fazer uma apresentação e mostrar como funciona o Sindicato e a importância de se sindicalizar.

A Operação Ouvidos Moucos da Polícia Federal também foi pauta do encontro. O reitor informou que a comissão formada pelo CUn para acompanhar o processo está com o relatório pronto e deve divulgar as conclusões em breve. De acordo com Balthazar “temos que tomar uma posição, isso já demorou demais”.

Segundo o presidente da Apufsc, Wilson Erbs, essa foi apenas uma prévia das demandas do Sindicato. Um pacote com todas as reivindicações deverá ser apresentado em breve à Reitoria. O documento está sendo preparado pela Diretoria, Conselho de Representantes (CR) e demais professores. “Esperamos um diálogo aberto e franco com a Reitoria”, acrescentou Erbs.

O reitor se comprometeu em analisar as demandas e dar uma resposta, sobre algumas das reivindicações, em breve.

UB - Como uma relação assim deve ser: pautada no diálogo, na cordialidade, com empatia e cooperação.

AS - Por determinação judicial, o Andes não pode representar os professores das Universidades Federais de Santa Catarina. Como o senhor pretende lidar com essa questão, já que a entidade vem, constantemente, descumprindo as decisões da justiça?

UB - Nossa premissa é não emitir juízos em casos como este. A questão foi judicializada e não nos cabe avaliar se tal fato é correto ou não. No âmbito interno a relação é com membros da comunidade universitária. Há interlocutores com diferentes interesses e perspectivas. Não abdicamos do diálogo e da convivência. E respeitamos as decisões da justiça.

AS - Como o senhor avalia a segurança nos campi e o que será feito para melhorar?

UB - Outro tema do qual nos ocupamos bastante. O fato de ter sido criada, em 2016, uma Secretaria de Segurança Institucional é demonstração bastante para provar que o tema é prioridade. Vamos manter a secretaria e reforçar suas ações, sempre buscando parcerias intra e extra universidade, de modo a construir um ambiente saudável, seguro e harmônico. E nisso todos na UFSC devem colaborar.

AS - Os campi do interior já funcionam a contento?

UB - Sim, entendo que sim. Há ajustes sempre necessários e um deles é, sem dúvida, reconhecermos estas unidades como Centros de Ensino, tal qual o são os de Florianópolis. Academicamente estão avançando, como é o caso da oferta de Medicina em Araranguá. E administrativamente, graças ao empenho de gestores e comunidade, cada um busca qualificar-se como UFSC. Tivemos recentemente a inédita celebração de um contrato que permitiu a Joinville ganhar em termos de espaço físico e condições de formação dos estudantes; em Curitiba nos encaminhamos para consolidar o espaço físico e, em Blumenau, o mais jovem de todos, também estamos buscando apoio na captação de recursos para qualificar salas e laboratórios.

AS - Qual a avaliação que a Reitoria faz da Operação Ouvido Moucos da Polícia Federal?

UB - Por mais que respeitemos as instituições de Estado, há que se refletir sobre as doses servidas neste processo. Vou me abster, como Reitor, de emitir quaisquer juízos. Mas é necessário que haja uma profunda reflexão sobre a origem da operação, o peso das prisões e as decorrências trágicas delas e os prazos decorridos até hoje. 

Juízes concedem liminares para impedir os descontos da URP

Todos os cinco juízes encarregados de julgar as ações individuais ajuizadas pela Apufsc contra a devolução da URP já se posicionaram favoravelmente à tese levantada pela assessoria jurídica do Sindicato em favor dos professores. Na última semana, os juízes federais Diógenes Tarcísio Marcelino Teixeira e Leonardo Cacao Santos La Bradbury, que atuam na 3ª e na 2ª Vara Federais de Florianópolis, respectivamente, decidiram seus primeiros processos relativos à devolução da URP dos professores da UFSC. E ambos concederam a medida de urgência requerida, determinando à Universidade que não realize descontos em folha a tal título.

Para o juiz Diógenes Teixeira “o pagamento aos autores da parcela em questão não decorreu de decisão judicial precária posteriormente revogada, mas sim de

equívoco da Administração Pública na interpretação de provimento jurisdicional definitivo”, devendo ser presumida “a boa-fé dos autores em relação aos valores recebidos, eis que o pagamento decorreu de erro da Administração, o que denota a sua irrepetibilidade”.

O juiz Leonardo La Bradbury – que havia extinguido sem julgamento do mérito a ação coletiva proposta pela Apufsc – por sua vez, assinalou não haver litispendência com as ações individuais. Quanto ao pedido formulado, registra ser “evidente que a indevida manutenção do pagamento da vantagem URP/FEV/89 aos servidores/autores da Reclamação Trabalhista n. 561/89 ocorreu por força de erro da administração no tocante ao correto cumprimento de decisão judicial - fato que, inclusive, justificou a propositura de ação civil pública por ato de improbidade administrativa contra o

Procurador Federal Chefe da Unidade da Procuradoria Federal da Universidade Federal de Santa Catarina à época”.

O advogado Pedro Pita Machado, chefe do escritório que assessorava a Apufsc, comemora o sucesso obtido até aqui: “o índice de 100% de concessão das tutelas de urgência no primeiro grau é um fato muito relevante, e mostra o acerto da estratégia definida em conjunto entre a Diretoria da Apufsc e sua assessoria jurídica”. Ele lembra que dessas decisões cabem recursos, mas entende que as decisões têm sido muito bem fundamentadas, e confia em que sejam mantidas pelo Tribunal Regional Federal.

Para o Presidente da Apufsc, professor Wilson Erbs, “a atual Diretoria da Apufsc reitera o compromisso na defesa dos direitos da categoria docente, que é um dos pontos fundamentais do nosso plano de trabalho”.

JURÍDICO

Resumos das ações que tramitam na Justiça que envolvem a Apufsc e o Andes

Desde que se tornou sindicato autônomo e independente, a Apufsc-Sindical vem lutando na Justiça para que o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) deixe de representar os professores das Universidades Federais em Santa Catarina. São quatro processos em andamento e, até o momento, todos os julgamentos foram favoráveis à Apufsc.

Na primeira ação, a Apufsc requer que o Andes retire do seu estatuto social a base territorial os docentes das Universidades Federais de Santa Catarina. A ação foi julgada procedente e confirmada pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). O processo encontra-se no Tribunal Superior do Trabalho (TST), com agravo do instrumento do Andes, que ainda não foi julgado.

Outro processo é para que o Andes deixe de invadir a base territorial da Apufsc. A sentença também foi favorável e confirmada pelo TRT. No momento a ação encontra-se no TST, em grau de instrumento interposto pelo Andes.

A terceira ação refere-se ao mandado de segurança impetrado pelo Andes contra o registro sindical da Apufsc. O processo já teve decisão favorável à Apufsc e está na Vara do Trabalho de Brasília.

O Andes também entrou na Justiça para anular a Assembleia Geral dos professores, realizada em setembro de 2009, que aprovou a desfiliação da Apufsc do Sindicato Nacional. O juiz do Trabalho, Armando Luiz Zilli, da 1ª Vara do Trabalho de Florianópolis, julgou improcedente a ação e encontra-se em grau de recurso.

SINDICATO

Professora Viviane Maria Heberle é eleita diretora de Promoções Sociais do Sindicato

A eleição para a Diretoria de Promoções Sociais, Culturais e Científicas da Apufsc-Sindical, realizada nos dias 8 e 9 de maio, teve a participação de 73 professores sindicalizados. A professora Viviane Maria Heberle, única candidata inscrita, foi eleita com 72 votos. Um voto nulo foi registrado.

A professora Viviane Maria Heberle é aposentada do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira. A eleição suplementar para a recomposição da Diretoria do Sindicato aconteceu porque a professora Maria Emília de Oliveira, eleita com a atual direção em outubro de 2016, renunciou ao cargo por motivos pessoais.

De acordo com o Estatuto do Sindicato, compete a Diretoria a responsabilidade de planejar e organizar atividades para o desenvolvimento de eventos sociais e culturais em favor dos professores sindicalizados. É de competência do cargo, por exemplo, a organização dos eventos de confraternização e dos cursos oferecidos aos docentes.

Plano de trabalho da Diretoria e prestação de contas são aprovados pelos professores durante Assembleia Ordinária

O Diretoria da Apufsc-Sindical apresentou, durante a Assembleia Geral Ordinária (AGE), realizada no dia 13 de abril, o Plano de Trabalho para 2018, com as principais atividades que serão desenvolvidas durante o ano. A prestação de contas e o relatório anual de atividade de 2017 também foram divulgados no encontro. Todos os documentos apresentados foram aprovados por unanimidade pelo sindicalizados presentes.

O planejamento das atividades para 2018 foi dividido em 12 compromissos, separado em permanentes, que são ações realizadas durante toda a gestão 2016/2018, e os pontuais, que são atos para serem desenvolvidos em momentos específicos.

Entre os principais compromissos permanentes, está o de defender de maneira intransigente as conquistas e os direitos dos professores sindicalizados, através de ações jurídicas e políticas, além de acompanhar as discussões, propor e lutar pela melhoria da carreira e dos salários dos docentes do Ensino Superior e EBT. A Diretoria também destaca que vai lutar pela melhoria das condições de trabalho dos professores, denunciando os riscos e os perigos nas atividades laborais da categoria.

Outro compromisso é de atuar de forma permanente e eficiente na assistência jurídica, como também melhorar o atendimento aos

sindicalizados dos campi do interior, utilizando ferramentas que aproximem a interlocução entre a assessoria jurídica e o professor.

Os diretores pretendem, ainda, promover parceria com o Centro de Desportos da UFSC para o desenvolvimento de atividade física em benefício da saúde dos filiados.

Resguardar a Apufsc de vinculação partidária e de aparelhamentos ideológicos; fortalecer e ampliar as ações em prol dos aposentados e dar continuidade nas atividades sociais, culturais e científicas; defender a universidade pública, gratuita em todos os níveis e de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada; e acompanhar de forma permanente as atividades e decisões do CUn, da CPPD e do Conselho de Curadores, também são atribuições defendidas pelos dirigentes.

A Diretoria vai, também, fortalecer a atuação do Sindicato nos campi da UFSC no interior do Estado, com estruturação de uma sede em Blumenau e retomar os contatos na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Chapecó, além de realizar reuniões com atenção direta aos professores que atuam em Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville.

Nas questões de investimento financeiro e gestão contábil, o objetivo é manter a elevada reserva estratégica da Apufsc, como, também, monitorar ações de colaboração com o Conselho Fiscal e das ações e reações

diante de posicionamento e redirecionamento dos relatórios da auditoria externa, além de tentar cumprir fluxos internos de aprovação das contas.

Entre os compromissos pontuais, está o de atualizar o Estatuto e outras normas da Apufsc, como também criar e implementar o regimento interno do Sindicato. Como as mudanças no Estatuto, aprovadas em AG em novembro do ano passado, permitiram a realização de eleições e pesquisa on-line, a proposta é dinamizar a comunicação e as consultas eletrônica com os sindicalizados.

Por fim, será realizada uma grande campanha de filiação de novos professores, com ações diretas nos Departamentos e nos meios de comunicação da própria universidade.

Prestação de Contas

Pela primeira vez, desde 2012, houve quórum numa AGO para a aprovação da Prestação de Contas do Sindicato. O professor Flávio da Cruz, diretor Financeiro da Apufsc, explicou que as contas de 2012 a 2016 tiveram a aprovação do conselho fiscal, foram apresentadas ao conselho de representantes, porém nunca foram aprovadas em assembleias gerais por falta de quórum. Então, apresentou as contas deste período e solicitou a homologação das mesmas pela Assembleia. O assunto foi debatido e colocado em votação e foram aprovadas por unanimidade.

Entidades sindicais apresentam as pautas de reivindicações dos professores das IFES

O Andes-SN protocolou a pauta de reivindicações no Ministério da Educação (MEC) e no Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), nos dias 23 e 26 de março, respectivamente, conforme deliberado no 37º Congresso da Entidade, realizado em janeiro deste ano, em Salvador (BA). A pauta protocolada, em ambos os ministérios, aborda a defesa do caráter público da educação, as condições de trabalho nas IFES, a garantia

de autonomia e democracia, a reestruturação da carreira docente e a valorização salarial de ativos e aposentados.

Já o Proifes-Federação reuniu-se na tarde do dia 12 de abril com o governo federal, representado pelo diretor do Departamento de Relações de Trabalho no Serviço Público (Deret) do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), na sede do ministério, em Brasília. Na pauta apresentada

foram destacados pontos como a abertura de mesa de negociação e diálogo permanente, com calendário mensal de reuniões, campanha salarial e cumprimento integral do Acordo 19/2015, firmado entre o Proifes e o governo federal, e ainda com pontos pendentes.

Os documentos apresentados pelas duas entidades estão disponíveis no site da Apufsc-Sindical (www.apufsc.org.br)

Fontes: Proifes e Andes

BALANÇO PATRIMONIAL

Classificação	Descrição	31/12/2017	31/12/2016
1	ATIVO	10.934.479,34d	10.506.187,83d
1.1	ATIVO CIRCULANTE	8.386.146,10d	7.419.310,33d
1.1.1	DISPONIBILIDADES	7.607.838,79d	6.677.327,24d
1.1.1.1	NUMERÁRIOS	7.607.838,79d	6.677.327,24d
1.1.2	CREDITOS	778.307,31d	741.983,09d
1.1.2.1	DIREITOS A REALIZAR	778.307,31d	741.983,09d
1.2	ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.548.333,24d	3.086.877,50d
1.2.1	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0,00	366.084,51d
1.2.1.1	CRÉDITOS E VALORES A LONGO PRAZO	0,00	366.084,51d
1.2.3	IMOBILIZADO	2.533.579,71d	2.704.010,97d
1.2.3.1	BENS IMÓVEIS	2.072.679,28d	2.180.215,24d
1.2.3.2	BENS MÓVEIS	460.900,43d	523.795,73d
1.2.4	INTANGÍVEL	14.753,53d	16.782,02d
1.2.4.1	INTANGÍVEL	48.875,47d	48.875,47d
1.2.4.2	AMORTIZAÇÕES	34.121,94c	32.093,45c
2	PASSIVO	10.934.479,34c	10.506.187,83c
2.1	PASSIVO CIRCULANTE	671.717,22c	601.486,90c
2.1.1	OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO	671.717,22c	601.486,90c
2.1.1.1	OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	553.130,29c	491.937,22c
2.1.1.2	OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	118.586,93c	109.549,68c
2.4	PATRIMONIO SOCIAL	10.262.762,12c	9.904.700,93c
2.4.2	RESERVAS	1.301.508,40c	1.301.508,40c
2.4.2.1	OUTRAS RESERVAS	1.301.508,40c	1.301.508,40c
2.4.3	SUPERÁVIT OU DÉFICIT ACUMULADO	8.961.253,72c	8.603.192,53c
2.4.3.1	SUPERÁVIT OU DÉFICIT ACUMULADO	8.961.253,72c	8.603.192,53c
4	SUPERÁVIT/DÉFICIT LÍQUIDO DO PERÍODO	357.449,21c	588.060,41c
4.1	RESULTADO OPERACIONAL	348.964,81c	552.733,52c
4.1.1	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.784.815,68c	2.490.899,22c
4.1.1.1	RECEITA BRUTA	2.784.815,68c	2.490.899,22c
4.1.2	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	717.637,51c	782.962,75c
4.1.2.1	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	717.637,51c	782.962,75c
4.1.3	DESPESAS OPERACIONAIS	3.134.589,77d	2.700.697,76d
4.1.3.1	DESPESAS OPERACIONAIS	3.134.589,77d	2.700.697,76d
4.1.4	OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	18.898,61d	20.430,69d
4.1.4.1	OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	18.898,61d	20.430,69d
4.3	OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	8.484,40c	35.326,89c
4.3.1	RECEITAS E DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	8.484,40c	35.326,89c
4.3.1.1	RECEITAS E DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	8.484,40c	35.326,89c

WILSON ERBS
Presidente

LEONARDO ROSA DE MENEZES
Reg. no CRC - SC sob o N° SC029871/O-1

Aprovado Conselho Fiscal
Gestão 2017/2019



Publicação mensal do Sindicato dos Professores
das Universidades Federais de Santa Catarina
(Apufsc-Sindical)

ENTRE EM CONTATO

Endereço: Sede da Apufsc, Campus
Universitário, CEP 88040-900, Florianópolis/ SC
(48) 3234-5216 | 3234-3187
www.apufsc.org.br
imprensa@apufsc.org.br

DIRETORIA GESTÃO 2016/2018

Presidente
Wilson Erbs

Vice-Presidente
Valmir José Oleias

Secretário Geral
Jovelino Falqueto

1ª secretária
Patrícia Della Méa Plentz
(licenciada)

Diretor Financeiro
Flávio da Cruz

Diretor Financeiro Adjunto
Bernardo Walmott Borges

Diretor de Divulgação e
Imprensa
Hélio Ademar Schuch

Diretora de Promoções
Sociais, Culturais e Científicas

Diretor de Assuntos de
Aposentadoria
Nelson da Silva Aguiar

PRODUÇÃO

Jornalista Responsável
Clodoaldo Volpato (SC - 2028 JP)

Projeto Gráfico
Cristiane Cardoso (SC-634 JP)

Editoração Eletrônica
Bianca Enomura

Impressão Gráfica Rio Sul
Tiragem 4.500 exemplares
Distribuição gratuita e dirigida

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente
Hélio Ademar Schuch

Daisi Irmgard Vogel
Edinice Mei Silva
Matheus Felipe de Castro

O conteúdo dos
artigos assinados é de
responsabilidade dos autores